



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8861 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRADIÇÕES E DESENCONTROS

Gerson Luiz Buczenko - UNINTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL

Maria Arlete Rosa - UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRADIÇÕES E DESENCONTROS

RESUMO

O objetivo geral do presente trabalho é analisar as contradições entre a Educação Ambiental em sua perspectiva crítica e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Como objetivos específicos foram definidos: analisar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável em seus princípios e perspectivas; rever o conceito de Educação Ambiental em sua perspectiva crítica; apontar as contradições e desencontros entre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável, com base na realidade brasileira. No contexto analisado, as contradições são aparentes, e os desencontros são cada vez mais presentes entre as perspectivas da Educação Ambiental na perspectiva crítica e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Educação; Ambiental; EDS.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar as contradições entre a Educação Ambiental (EA) em sua perspectiva crítica e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Como objetivos específicos foram definidos: analisar a EDS em seus princípios e perspectivas; rever o conceito de EA em sua perspectiva crítica; apontar as contradições e desencontros entre EA e EDS, com base na realidade brasileira. A metodologia ocorre por meio de uma pesquisa com enfoque crítico-dialético que segundo Gamboa (2012) busca “apreender o fenômeno em seu devir histórico e em suas inter-relações com outros fenômenos, buscando compreender os processos de sua transformação, suas contradições e potencialidades de mudança”. Os instrumentos de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica e documental.

O debate que se apresenta foi e ainda persiste como foco de muitos pesquisadores de EA, no entanto, há que se destacar que por um lado, em razão das condições político-econômicas atuais vemos inúmeros obstáculos à EA, principalmente, no Brasil. Por outro lado, a EDS com o apoio da UNESCO desencadeia-se desde 1992, fortemente debatida e depois implementada com a

Década das nações Unidas para a EDS 2005-2014 (UNESCO, 2017) e presente nos dias atuais. A EDS também possui ampla divulgação de âmbito global, por meio de vários instrumentos e de Conferências Mundiais, com sua última edição organizada em cooperação com o Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha.

E, entre os objetivos elencados para a Década para o Desenvolvimento Sustentável podemos citar: melhorar o perfil do papel central da educação e da aprendizagem na busca comum pelo desenvolvimento sustentável; facilitar ligações e redes, intercâmbio e interação entre todos os interessados do programa EDS; fornecer espaço e oportunidades para o refinamento e a promoção do conceito e da transição para o desenvolvimento sustentável – por meio de todas as formas de aprendizagem e de sensibilização dos cidadãos; incentivar o aumento da qualidade de ensino e aprendizagem na educação a serviço do desenvolvimento sustentável; elaborar estratégias em cada nível para fortalecer a capacidade no programa EDS (UNESCO, 2005, p. 66).

Apesar de todo o debate e tentativas de implementação sabe-se que o termo sustentável ainda continua ambíguo, ensejando acirrados debates entre os intelectuais que militam em favor das questões ambientais. Nesse sentido Gadotti (2009, p. 46) relata que

apesar de toda essa discussão, os termos “sustentável” e “desenvolvimento” continuam vagos e controversos. Por isso precisamos qualificar cada um deles. Estamos tentando dar a esses conceitos um novo significado. De fato, “sustentável” é um termo que, associado ao desenvolvimento sofreu um grande desgaste. Enquanto para alguns é apenas um rótulo, para outros se tornou a própria expressão de um absurdo lógico: desenvolvimento e sustentabilidade seriam logicamente incompatíveis.

Em relação à EA Loureiro (2012, p. 39) afirma que quando denominamos a EA emancipatória, é possível incluir outras definições como sinônimas ou concepções similares: Educação Ambiental crítica; Educação Ambiental popular; Educação Ambiental transformadora. Segundo ainda o Autor nessa perspectiva é estritamente histórico e cultural, o modo como se define e entende a natureza e o metabolismo encetado entre ela a humanidade. Se isso for ignorado, a atuação será marcadamente ingênua, sem a capacidade de historicizar a ação educativa e, por vezes, poderá parecer até mesmo antagônica ao que é defendido como inerente à EA na perspectiva crítica.

Em análise recente sobre o tema Montenegro, Araújo, Melo e Petrovich (2021) relatam que o tema sustentabilidade já se fazia presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com uma visão voltada para o uso equilibrados dos recursos renováveis. Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), salientam as autoras que mesmo na área dedicada às Ciências da Natureza o tema “sustentabilidade” é abordado com pouca ênfase e de forma pontual limitando-se a estabelecer uma habilidade a ser esperada no trato do uso de energias e consumo responsável.

Para uma análise materializou-se no presente trabalho (QUADRO 1), algumas ideias/conceitos que demonstram as contradições e desencontros e entre a EA crítica e a EDS e, no caso do Brasil, sabe-se que a primeira se faz muito presente, enquanto que a EDS é um elemento-chave da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável segundo a UNESCO (2021).

QUADRO 1: EA CRÍTICA E EDS - CONTRADIÇÕES

PRINCÍPIO/CONCEITO	EA CRÍTICA	EDS
Quanto ao entendimento do que é educar.	Educação como práxis e processo dialógico, crítico, problematizador e transformador das condições objetivas e subjetivas que formam a realidade.	Consiste, em si mesma, num processo ativo de aprendizagem que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento humano sustentável.
Quanto à finalidade do processo educativo ambiental.	Busca por transformação social, o que engloba indivíduos, grupos e classes sociais, culturas e estruturas, como base para a construção democrática de “sociedades sustentáveis” e de novos modos de viver na natureza.	um processo educativo constante que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e económicas entre o Norte e o Sul, e que promove valores e atitudes de solidariedade e justiça que devem caracterizar uma cidadania global responsável.
Quanto à atuação social.	Cada um fazer sua parte não garante a prevenção e a solução dos problemas ambientais. Isso depende da construção de consensos na sociedade, ou seja, de ação política.	Busca despertar no indivíduo a reflexão sobre a importância do desenvolvimento sustentável.
Quanto ao conceito de sustentabilidade.	Implica no equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta, e, mais ainda com o próprio universo.	Equilíbrio entre o económico, o social e o ambiental.

FONTE: Adaptado de Gadotti (2009); Quintas (2009); Loureiro (2006); UNESCO (2021).

Assim, verifica-se que as contradições e desencontros estão presentes entre a EA e a EDS. Importante salientar que no documento final do esquema internacional de implementação da EDS há uma definição de que a mesma não deve ser equiparada à Educação Ambiental, posto que a EA, segundo o documento, é “uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente” (UNESCO, 2005).

Assim, defende-se que a EA não se subordina à outra perspectiva voltada para o meio ambiente e a relação ser humano-natureza e, pelo contrário, segue como instrumento do desvelar da realidade social e ambiental que faz parte do cotidiano dos seres vivos imbricados na relação de sobrevivência, resistindo ao modelo de sociedade atual excludente, desigual e destruidora da vida em seu conceito maior.

Referências

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GAMBOA, S.S. Pesquisa em educação: métodos e metodologias. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

LOUREIRO, C.F.B. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTENEGRO, L.; ARAÚJO, M. F. F. de; MELO, A. V. de; PETROVICH, A. C. Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado. Rev. Educação Ambiental em ação, v. XIX, nº. 7. Mar./Mai. 2021. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3239>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

QUINTAS, J. S. Educação no processo de gestão ambiental pública: a construção do ato pedagógico. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives. 2017. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Década da educação das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005- 2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<https://cutt.ly/lv0UuxO>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para o Desenvolvimento. Disponível em: <<https://www.cvunesco.org/educacao/educacao-para-o-desenvolvimento>>. Acesso em: 02 mai. 2021
